

Camdessus pede apoio de bancos

Ao abrir a reunião anual, o diretor do FMI defende o esforço do Terceiro Mundo

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, abriu ontem a 44ª assembléia anual do FMI-Bird com um apelo aos bancos comerciais: “Cooperem com a estratégia para aliviar a dívida do Terceiro Mundo”, pediu ele. Num tom enfático, Camdessus destacou que uma política de indiferença dos credores privados só agravará a situação: “Os bancos não devem achar que assumindo uma posição reticente farão com que os organismos multilaterais (como o FMI e o Bird) aumentem suas contribuições para aliviar a crise da dívida externa das nações mais pobres”.

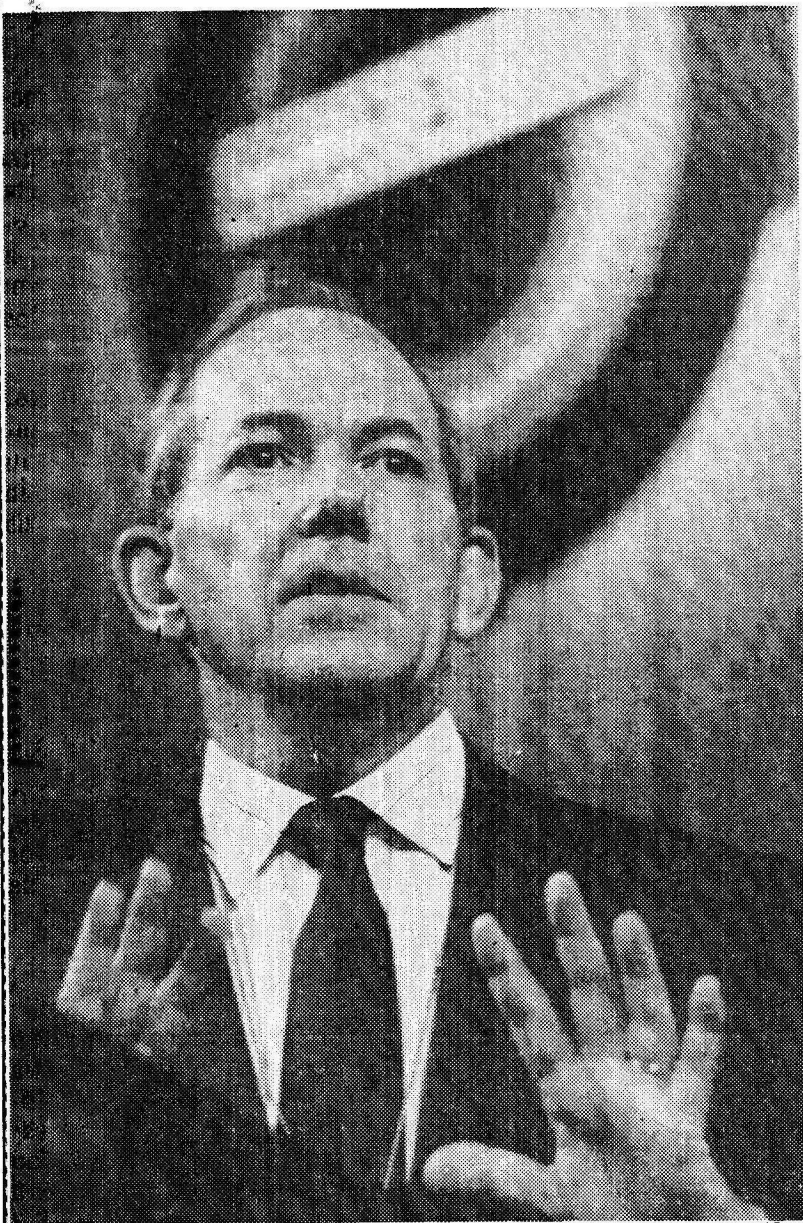
Depois de elogiar os países da América Latina, África e Ásia pelo que chamou de “sua revolução silenciosa de reformas estruturais e medidas necessárias para incentivar investimentos estrangeiros”, Camdessus disse que os bancos deveriam olhar para esses casos e ajudá-los a consolidar suas posições: “Com programas orientados ao crescimento, como o do México, que conduziu uma política de repatriação de capitais e novos investimentos, os

bancos devem conceder empréstimos suficientes para financiar o crescimento e as reformas econômicas para essas nações superarem a crise do endividamento”.

Quanto à sua estratégia de aumentar o capital do Fundo para enfrentar a demanda de novos créditos das nações do Terceiro Mundo, Camdessus mostrou-se confiante. Ele disse que 19 dos 22 diretores do FMI apóiam o aumento de 67% dos recursos do organismo.

ARMAMENTOS

Em meio a medidas de segurança sem precedentes, os quase três mil banqueiros e autoridades da área econômica de 152 países-membros do FMI-Bird reunidos em Washington também ouviram, ontem, a advertência do presidente do Banco Mundial, Barber Conable. Ele afirmou que o maior desafio do sistema financeiro internacional é combater a pobreza e melhorar as condições de vida de bilhões de pessoas. Embora destacasse a necessidade de se ajudar o Terceiro Mundo, ele também pediu uma atitude mais coerente dos países endividados: “Não é justo”, afirmou, “que em países onde se morre de fome se gaste tanto com armamentos”. De acordo com Conable, só no ano passado o Terceiro Mundo investiu US\$ 200 bilhões na corrida armamentista.



Associated Press

Camdessus: “Há uma revolução silenciosa no 3º Mundo”